



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

## **A SOCIOLINGUÍSTICA: SUAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Janaína Coutinho Rodrigues (PGLERAS/UEMS)<sup>1</sup>*

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (PGLERAS/UEMS)<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo contribuir para os estudos sociolinguísticos relacionados ao ensino da língua portuguesa diante das diversidades linguísticas e culturais na Educação de Jovens e Adultos, EJA. Partindo das entrevistas com dois alunos adultos de uma escola estadual de Campo Grande, em MS, contexto desta pesquisa, refletiremos sobre o ensino de Língua Portuguesa centrado na gramática normativa, fazendo um contraponto àquele que valoriza a norma culta sem desconsiderar a realidade e o contexto linguístico dos alunos. O referencial teórico tem como base os estudos de autores como, William Labov, Bagno, Mollica e Bortoni-Ricardo, sobre a Sociolinguística, como também sobre suas contribuições para o ensino da nossa língua materna. Trata-se de um estudo de caso ainda em desenvolvimento, por meio do qual a pesquisadora-professora utilizou-se de vários gêneros textuais como estratégia para que os alunos tivessem acesso à norma culta da língua Portuguesa, partindo das suas próprias variantes discursivas, na busca de torná-los cidadãos letrados e conscientes do seu papel social no meio em que vivem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística. Ensino. Língua Portuguesa. Educação de Jovens e Adultos. Gêneros Textuais

**ABSTRACT:** This paper aims to contribute to sociolinguistic studies related to the teaching of the Portuguese language in the face of cultural and linguistic diversities in Education for Youth and Adults, EJA. Starting from interviews with two adult students in a state school in Campo Grande, MS, the

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Professora Dra Professora de Língua Inglesa, Ensino de Línguas e Literaturas, Pesquisa em Letras e Sociolinguística no curso de graduação e pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS - de Campo Grande – MS.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

context of this research, reflect on the teaching of the Portuguese language focused on grammar rules, a counterpoint to that which values cultural norms without ignoring reality and linguistic context students. The theoretical framework is based on the studies of authors such as William Labov, Bagno, Mollica and Bortoni-Ricardo on Sociolinguistics, as on their contributions to the teaching of our mother tongue. This is a case still under development, whereby the researcher-teacher made use of various genres as a strategy for students to have access to the cultural norms of the Portuguese language, based on their own discursive variants, in search of make them citizens literate and aware of their role in the social environment in which they live.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics. Education. Portuguese. Youth and Adults. Textual genres

## **Introdução**

Há aproximadamente três décadas, linguistas enfatizam que não é mais possível estudar a língua sem levar em conta a sociedade em que ela é falada. Dentre os estudos sobre a linguagem muitos aspectos devem ser considerados como os sociopolíticos e ideológicos que influenciam diretamente o comportamento linguístico de um indivíduo.

Dentre as três concepções de linguagem, temos a primeira, que vê a linguagem como *expressão do pensamento*, ou seja, para essa concepção o indivíduo não se expressa bem porque não pensa já a segunda concepção vê a linguagem como *instrumento de comunicação*, sendo um meio objetivo para a comunicação. A terceira concepção vê a linguagem como *forma ou processo de interação*. O indivíduo faz uso da língua com efeitos de interação humana.

A linha teórica que será adotada nesta pesquisa mostrará as perspectivas e contribuições dos estudos sociolinguísticos dentro da escola, buscando por meio da linguagem, o ensino da língua materna como forma de interação. Ou seja, um ensino de todas as variedades linguísticas, inclusive as de prestígio como a norma culta da língua portuguesa, entretanto, permitindo ao sujeito que utilize e compartilhe sua variedade com finalidades diversas.

Buscamos pontuar a importância da Sociolinguística para o ensino da Língua Portuguesa e sua abrangência no contexto escolar, como será apresentado ao longo do trabalho.



Segundo Mollica (2004, p.9), a Sociolinguística “estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala”, mostrando a necessidade de se desenvolver investigações que correlacionem aspectos linguísticos e sociais ao mesmo tempo.

Muitas são as áreas de interesse da Sociolinguística, Mollica (2004), “contato entre as línguas, questões relativas ao surgimento e extinção linguística, multilinguismo, variação e mudança”, constituem temas e investigações dessa área abrangente.

Nos últimos anos a Sociolinguística tem sido uma área de ampla investigação, e esses reflexos apresentam-se em várias situações sociais e principalmente educacionais, a partir daí estudiosos vem desenvolvendo inúmeras pesquisas sobre as diversidades e o pluralismo linguístico.

Um dos mais importantes estudos da variação e da mudança na perspectiva sociolinguística foi impulsionado por Willian Labov, que, ao estudar o inglês falado na comunidade da ilha de Marthas’s Vineyard, em Massachusetts, enfatizou a relação entre língua e sociedade, evidenciando o fator decisivo perante o dinamismo e a variabilidade da língua, intrinsecamente heterogênea.

Para Labov, os procedimentos da linguística baseiam-se no entendimento de que a língua é um conjunto estruturado de normas sociais onde o contexto social em que ela é utilizada está ligado diretamente nos processos de variações.

Monteiro (2002) em sua importante obra “Para compreender Labov”, reflete sobre a natureza da linguagem humana nos procedimentos linguísticos descritivos e enfatiza dizendo que “a finalidade básica de uma língua é a de servir como meio de comunicação”, isso explica a cultura existente em cada expressão e a relação entre língua e sociedade.

Buscamos então compreender como a teoria da Sociolinguística poderá contribuir para uma aprendizagem significativa nas aulas de português, tendo como *corpus* da pesquisa a entrevista dois alunos da fase final (Ensino Médio), no horário noturno, da Escola Estadual Profª Brasilina Ferraz Mantero, em Campo Grande-MS.

Diante desses aspectos importantes para esta pesquisa, nos deteremos em um ensino da norma culta da língua portuguesa, partindo das próprias variantes discursivas dos alunos, levando em consideração um ensino/aprendizagem de todas as variantes linguísticas, enfatizando que a língua não é uniforme, mas constituída de variedades, portanto são dinâmicas e heterogêneas.

### **Sociolinguística e suas contribuições para o ensino**

Nos últimos anos, estudiosos e linguistas vêm desenvolvendo inúmeras pesquisas científicas sobre variação linguística, fenômeno que ocorre em todas as línguas, uma vez que são sempre heterogêneas e variáveis.

Existe uma função social da linguagem e sociedade, ressalta Monteiro (2002, p. 16) “existe uma relação intrínseca entre língua e sociedade”, para o autor a língua é um meio de relacionamentos com outras pessoas, um momento de transmitir e receber informações e são relevantes sob a perspectiva social.

Sendo assim a ação discursiva se modifica em relação ao ambiente e contexto do falante, segundo Labov, em seus estudos na comunidade da ilha de Marthas's, essa variação acontece e é influenciada por meio do desenvolvimento social do falante.

O falante mostra-se em determinados momentos um condicionamento social, isso quer dizer que seu comportamento linguístico sofre constantes transformações de acordo com sua mudança social.

Atualmente tudo o que diz respeito à língua esta relacionado ao contexto sociocultural, uma vez que não se pode falar em linguística sem levar em consideração o espaço em que a língua é utilizada e seus falantes.

Dentre as áreas de estudos Sociolinguísticos estão à macro-sociolinguística e a micro-sociolinguística onde Monteiro (2002, p. 26) refere-se a estudos classificados e analisados sob diferentes perspectivas.

Ambas relacionam-se com as estruturas sociais, que hoje engloba tudo o que diz respeito aos estudos das linguagens e seu contexto sociocultural.

Outra questão bastante discutida e citada também na obra de Labov é a distinção de sociolinguística e sociologia da linguagem, muitos estudiosos afirmam que ambas se distinguem uma da outra e para outros são faces da mesma moeda. Para Labov (1972), a sociologia da linguagem nada mais é do que um ramo da sociolinguística, onde enfatiza que é fundamental o estudo dos fatores sociais nas interações com as línguas e os dialetos.

Monteiro (2002, p. 28) explica:

A sociolinguística analisa os aspectos sociais com o intuito de compreender melhor a estrutura das línguas e seu funcionamento. Por sua vez, a sociologia da linguagem busca alcançar um melhor entendimento da estrutura social através do estudo da linguagem.



Nota-se que a sociolinguística tem como foco o estudo sistemático da língua em uso na vida social, considerando as inter-relações entre o falante, o receptor, tema, canal bem como as formas que os falantes as empregam para realizar determinadas funções na comunicação.

De acordo com Tarallo (1999, p.6), “a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é heterogênea e diversificada”. Assim, levando em consideração a extensão territorial do Brasil, pode-se afirmar que é inevitável a existência de variações linguísticas no português falado.

Conforme Marcos Bagno (2007, p.39), “a variação ocorre em todos os níveis da língua”, são modalidades que se caracterizam por suas peculiaridades: fonética, fonológica, sintática, semântica e por fatores extralinguísticos como origem geográfica, sociocultural, ou seja, diferenças de idade, sexo, profissão, classe social e escolarização, e nível de fala.

Como enfatiza Mollica (2004, p.59), “tudo indica que os falantes possuem um repertório linguístico que pode variar dependendo de onde se encontram e com quem se fala”, mostrando que de acordo com o ambiente em que estão inseridas, as pessoas podem variar e utilizar linguagens específicas e adequadas ao contexto.

De acordo com as perspectivas da Sociolinguística, que vê a linguagem como manifestações de comunicação e interação, existem avaliações sociais atribuídas às diferentes formas de discurso, que muitas vezes, valorizam a língua de prestígio, estigmatizando os falantes das demais variedades linguísticas.

Monteiro (202, p. 58) ressalta a questão de que nem todos os fatos da língua estão sujeitos a variações, como por exemplo, as regras gramaticais que se definem como categóricas, sendo, portanto uma variante da língua que não pode ser alterada.

Sabemos que muitas estruturas categóricas da língua não podem ser violadas em determinadas situações de uso, isso nos leva a uma reflexão sobre as metodologias utilizadas em sala de aula, onde deveriam ser ensinadas todas as variantes da língua e suas devidas adequações.

Embora as tendências no uso e adequação da língua venham sendo contempladas no contexto escolar e nas academias, pode-se ainda perceber a discriminação por parte da sociedade no que se refere ao “certo” e “errado” na língua falada.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Sob as perspectivas da Sociolinguística, que vê a linguagem como manifestações de comunicação e interação, percebe-se que ainda existem avaliações sociais, que podem estigmatizar ou prestigiar os falantes.

Conforme Bagno (1999, p. 96), o “preconceito linguístico deve ser reconhecido e combatido”, o professor deve refletir sobre suas práticas pedagógicas diante do ensino da gramática normativa, possibilitando, ao mesmo tempo, a interação das diversidades existentes na língua.

Segundo Bortoni-Ricardo, (2005, p.196) “é preciso conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar o seu estilo”, sem causar intervenções inoportunas no processo de ensino e aprendizagem.

Preparar o aluno para a aquisição da norma linguística de prestígio tida como “norma culta da língua” deve partir do pressuposto da reflexão, ao conhecer e atribuir significados verdadeiros e concisos do uso da língua o aluno poderá utilizá-la efetivamente com coerência, de acordo com a situação em que estiver inserido.

Os conceitos da Sociolinguística e a gramática normativa podem caminhar juntos na sala de aula, contribuindo assim para o crescimento cognitivo e intelectual do aluno, tornando-o participante ativo nas interações e desenvolvendo sua consciência diante da variação linguística.

### **EJA e a sociolinguística: metodologias diferenciadas para um ensino da língua portuguesa**

A escola sempre foi norteadora para ensinar a língua da cultura dominante, mostrando a sociedade que tudo o que se afasta desse modelo de ensino está incorreto, isso nos leva a perceber que sempre fomos condicionados aos padrões sociais até mesmo dentro da escola.

Entretanto, movidos por uma sociedade padronizada no contexto linguístico, muitos estudiosos perceberam a necessidade de um ensino democrático da língua, onde a escola busque metodologias diferenciadas para as aulas de português não apenas nas gramáticas e dicionários.

Sabemos também, da necessidade e aquisição de um código linguístico padrão, mas esse não pode ser restrito a uma camada apenas da sociedade, desprestigiando outros segmentos da população. Com isso, percebemos a importância da sociolinguística na escola, pois já não se pode mais ignorar as diferenças linguísticas em sala de aula.



O livro “Nós chegemos na escola, e agora?”, da estudiosa e pesquisadora Stella Maris Bortoni-Ricardo serviu como mais um importante referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que aborda as concepções e metodologias sociolinguísticas diante da educação e principalmente nas práticas em sala de aula.

Bortoni-Ricardo (2005, p. 15) afirma que “a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas”, visto que ela é uma instituição formada por uma diversidade de culturas, línguas e costumes, mais adiante a autora reafirma e diz que “os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa” (p. 16), lembrando aos educadores que não podemos negar esses conhecimentos aos nossos alunos.

Com isso propusemos nesta pesquisa levar algumas propostas para os docentes que atuam na EJA com base no ensino da língua portuguesa por meio dos vários gêneros textuais, pois, ao trabalharmos nesta modalidade de ensino percebemos que os vários tipos e gêneros textuais aumentam o vocabulário, desenvolvem a criatividade e auxiliam na escrita.

Para subsidiar nossa pesquisa na escola, optamos pela entrevista com dois alunos da EJA, em uma escola pública na cidade de Campo Grande-MS, instituição que atualmente é pólo no ensino de Jovens e Adultos. O trabalho de campo desenvolveu-se por meio de observação das aulas e as considerações foram pautadas através de análises das entrevistas.

As análises das entrevistas são breves considerações, pois o trabalho está em desenvolvimento na escola, sendo assim espera-se contribuir para os alunos e docentes da EJA por meio da reflexão sobre os métodos de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, onde o professor busque ensinar à gramática normativa contextualizada aos discursos proferidos pelos alunos, ensinando-os e conscientizando-os sobre o uso adequado dos mesmos.

Muitos alunos conhecem e sentem a necessidade de um ensino diversificado no que diz respeito aos textos, leituras e produções realizadas em sala de aula. Ao entrevistarmos o primeiro aluno perguntamos a ele o que acredita ser necessário para melhorar o ensino em Língua Portuguesa, buscando a aprendizagem de qualidade?

Em relação à necessidade de melhorar as práticas e metodologias de ensino o aluno posicionou-se da seguinte maneira:



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

*As aulas de português são boas, aprendemos muito, mas (...) acho que deveríamos ter mais tempo para as leituras e discussões. Muitas vezes os textos são extensos e isso dificulta o entendimento do texto. Acho que deveríamos ter mais textos e tempo para as leituras.*

*Acho que os professores de português deveriam conversar mais, perguntar quais são as nossas dúvidas, e tentar entender quando nos expressamos. Às vezes queremos mostrar nossas opiniões sobre assuntos ou matérias e não podemos, às vezes temos um certo medo de errar.*

*(MARCOS [1])*

*As provas poderiam ser mais curtas, três folhas de prova! São muito longas! Não temos tempo de estudar em casa e muitas vezes não entendemos os conteúdos da gramática, são difíceis.*

*Apesar de ser aluno da EJA, gosto de ler, mas quando chega nas aulas de gramática não entendo o que os termos querem dizer no texto. É difícil!*

*(MARIA [2])*

Por meio dos depoimentos supracitados percebemos que os alunos da EJA sentem a necessidade de aulas diferenciadas e contextualizadas, com temas atuais e materiais diversos.

Muitos alunos mostraram-se preocupados em compreender o que diz a gramática, como se de fato e o que é passado pelo professor é que deveriam conhecer eram apenas as regras gramaticais, e, sabemos que o conhecimento da língua não está apenas no uso correto das normas e códigos linguísticos, mas sim nas interações e uso adequado de vários discursos.

Outra questão preocupante são as aulas de gramática, aulas estas cansativas e impostas. Percebemos através da observação, que o professor transmite todo o seu conhecimento, porém, é notável e previsível que muitos desses alunos não absorvam estes conteúdos.

A escola tem uma tarefa complexa no que diz respeito às questões linguísticas, ao mesmo tempo em que ela deve organizar metodologias atuais e diversificadas de ensino, ela deve lidar com o respeito dos conhecimentos prévios dos alunos e as suas especificidades.

Outra questão, que se faz necessário enquanto educadores a reflexão está nos métodos que utilizamos para ensinar, sabemos que o estudante da EJA ou do ensino regular, aprende mais quando contextualizamos os conteúdos, o aluno precisa conhecer todas as regras gramáticas, mas ao mesmo tempo, ele precisa saber utilizá-las corretamente e por meio da leitura, compreensão, escrita e reescrita de textos, podemos melhorar estas questões.





EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Com isso, nos propusemos a trabalhar com gêneros textuais, levando aos alunos um amplo conteúdo linguístico, através dos textos eles podem ler conhecer e identificar as normas gramaticais, por exemplo, trabalhando suas habilidades de leitura, compreensão, escrita e reescrita de texto.

Quando o aluno da EJA solicita algumas mudanças e pontua suas dificuldades é necessário que o professor esteja atento, pois para este estudante sua aprendizagem é essencial, isso o torna um cidadão mais ativo perante a sociedade, e esses fatores são do conhecimento dos alunos da EJA, basta analisarmos como cresce o número de alunos dessa modalidade em instituições de ensino superior.

O ensino de gramática nas escolas tem sido prescritivo, apegando-se a regras já estabelecidas de acordo com uma tradição literária, entretanto, percebe-se que tais regras de ensino não têm alcançado resultados tão significativos quando são avaliados.

Nas aulas de português há uma ausência de atividades de produção e compreensão de texto. O que existe é um modelo repetitivo de classificação e identificação de elementos linguísticos.

Por meio dos livros didáticos temos um exemplo claro, lendo o sumário, que ano após ano, se insiste na repetição dos mesmos tópicos gramaticais, como enfatiza Travaglia (2009, p.101) "... a maior parte do tempo das aulas de português é gasta no aprendizado e utilização de metalinguagem", o autor reafirma dizendo que ainda encontramos nos livros didáticos regras estabelecidas para as aulas, onde o professor ensina repetitivamente seus conteúdos.

Com isso, temos uma questão importante a refletir. O que ensinamos e para quem ensinamos? Neste momento não existe a intenção de dizer que os métodos tradicionais de ensino da gramática não estão adequados, porque sabemos que o sujeito precisa dessas normas para garantir alguns dos seus direitos na sociedade.

O que se propõe neste trabalho, é valorizar nas aulas de português todas as variedades da língua, pois a escola não recebe apenas alunos provenientes de camadas mais beneficiadas da sociedade.

O que se espera com este trabalho é um ensino que busque a valorização das formas dialetais consideradas desprestigiadas, entretanto linguisticamente válidas, tornando-as como processo de ensino, oportunizando aos alunos da EJA conhecimento e o domínio de todas as variedades da língua.

### **Considerações Finais**



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

O nosso principal objetivo foi contribuir para os estudos sociolinguísticos relacionados ao ensino da língua portuguesa diante das diversidades linguísticas e culturais na Educação de Jovens e Adultos EJA, relacionando como esta teoria pode melhorar as práticas pedagógicas durante o ensino, buscando uma aprendizagem real de todas as variedades da língua ao mesmo tempo adequando-as aos diferentes discursos.

Com essa finalidade, nos propusemos levar para as aulas vários gêneros textuais, pontuando-os sobre seus efeitos, produção e sentidos discursivos. Após as atividades serem desenvolvidas, formulamos algumas questões sobre os métodos e práticas que mais atendem as necessidades dos alunos e que desenvolvem mais as habilidades de leitura, produção e compreensão textual.

Percebemos que a partir do momento que é apresentado ao aluno um amplo material discursivo onde o mesmo pode conhecer os diversos tipos de linguagens seu desempenho e motivação são melhores.

A pesquisa demonstrou que nem todos os alunos trabalhavam com os gêneros textuais em sala e que isso dificultava o entendimento dos vários tipos de discursos e o uso na sociedade, a mesma também comprovou que as aulas contextualizadas e de inter-relações pode ampliar o domínio discursivo uma vez que o aluno assimila melhor quando é ensinada a língua diante do seu contexto real de uso.

Dessa forma pode-se perceber, que para o ensino de uma língua materna é importante que o professor conduza e dose suas metodologias por meios de aulas diferenciadas e contextualizadas ao cotidiano do aluno, onde esse indivíduo possa relacionar o seu discurso com o meio e o seu papel social.

Reconhecer as peculiaridades dos alunos da EJA e proporcionar a eles metodologias diferenciadas não quer dizer que algo esteja certo ou errado durante o ensino, enfatiza Bagno (2009, p.116) “não se trata, portanto, de substituir a forma nova, pela antiga, nem a antiga pela nova, mas de compreender os mecanismos da variação e da mudança linguística” o autor reafirma dizendo ser necessário uma atitude de simpatia pelo professor frente às formas variantes.

Portanto, para os professores e alunos é necessário conhecerem a dinâmica da linguagem e adequá-las aos diferentes contextos com base na realidade concreta dos sujeitos.

Valorizar o saber, conhecer e respeitar as condições culturais do aluno da Educação de Jovens e Adultos pode possibilitar a ampliação dos seus conhecimentos básicos e sua inserção na sociedade.

## **Referencias Bibliográficas**



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

REFERENCIAL CURRICULAR 2012 ENSINO MÉDIO: Língua Portuguesa, Campo Grande, MS: 1ª edição.

TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolinguística. São Paulo: 6ª edição, editora ática, 1999.

MOLLICA, M. C e BRAGA, L. M. Introdução à Sociolinguística. O tratamento da variação. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: parábola, 2007.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 1999.

TRAVAGLIA, C. L. GRAMÁTICA E INTERAÇÃO: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo. Editora Cortez, 2009.

BORTONI-RICARDO. S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO. S. M. educação em língua materna. A Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CALVET, L. J. Sociolinguística uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.